Anno de 1847. Quinta-feira 12 de Agosto. Anno XXIV. N. 179.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa.
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 26, as 8 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Romão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
10 Terça. ✱ S. Lourenço.
11 Quarta. S. Tiburcio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Clara. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
13 Sexta. S. Hypolito. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado. S. Euzebio de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. Assumpção de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 11 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.				
» » Paris 355 rs. por franco.				
» » Lisboa 105 a 110 de premio.				
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 °/o ao mez				
Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$900	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda............	1$910	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, transmittindo a informação do commandante das armas interino, ácerca dos motivos pelos quaes se não póde recolher a essa provincia o primeiro sargento Joaquim Garcia dos Santos.

Dito — Ao commandante das armas interino, declarando que, em vista do conteúdo no parecer da junta de saúde, remettido por S. S., concede tres mezes de licença, para tratar-se, a Vicente Ferreira das Chagas, soldado do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando que da quota votada para as despezas secretas da policia nesta provincia faça entregar ao subdelegado dos Afogados a quantia de 15,366 réis, para indemnisação do que tem despendido com o fornecimento de azeite e agoa ao respectivo destacamento. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz de direito do civel da comarca de Santo-Antão, dando-se por inteirado de haver S. mc. passado a vara ao respectivo juiz municipal, em consequencia de se achar doente.

Dito — Ao delegado do primeiro districto da cidade da Victoria, significando que o escrivão vitalicio dos orphãos da mesma cidade póde exercer as funcções de juiz de paz, se, nos termos da lei e ordens em vigor, tiver passado o seu officio a outro cidadão.

EXTERIOR.

MEXICO.

DO EXERCITO DO GENERAL TAYLOR.

Tinham-se recebido em Nova-Orleans noticias de Brazos até 25 do maio, de Monterey até 15, e de Saltillo até 14.

Por uma carta do Delta constava que o general Taylor brevemente se poria em marcha para San-Luiz-Potosi.

DA CIDADE DO MEXICO.

Supposta eleição de Herrera. — Triumpho do partido da paz. — Movimentos de Sant'Anna. — Sua falla ao povo mexicano. — O systema de guerrilhas, etc.

Por via de Tampico recebeu o *Picayune* collecções de jornaes da cidade do Mexico até 19 de maio, os quaes adiantavam mais 11 dias do que os anteriores.

A 15 procedeu-se á eleição de presidente, e suppunha-se geralmente que o Senor Herrera era o candidato vencedor. Julgava o *Picayune* que este não era o ex-presidente Herrera. A noticia da eleição era muito imperfeita. Angelo Frias, governador de Chihuahua, obteve os votos da provincia do Mexico; Herrera venceu em Queretaro; Puebla votou em D. Melchior Ocampo. O *Commercial Times* dizia que a 24 chegára da capital a Vera-Cruz noticia de que fôra eleito Herrera. O escriptor, sob cuja autoridade era dada esta noticia, attribuia a causa do seu vencimento a um desejo de paz geralmente nutrido entre a parte pensante da população. A noticia carecia de confirmação.

Sant'Anna tinha deixado o commando do exercito do oriente para assumir as funcções de presidente. Devia entrar na capital a 19. N'uma carta publicada nos jornaes dizia que tinha estado industriosamente organisando troços de guerrilhas. Fizera um manifesto á nação, mas não se tinha ainda recebido naquelle paiz cópia alguma delle, que se devia publicar a 20. Publicou-se a 15 um relatorio das suas operações no oriente. Neste se gabava elle largamente do que fizera; mas não fallava muito no futuro. Copiamos um paragrapho delle, escripto, segundo pensava o *Picayune*, para grangear um favoravel acolhimento na capital. Alludindo a Pueblo dizia elle: —

« Toda a população desta bella cidade estava em movimento á entrada da minha divisão, e dava signaes do mais ardente enthusiasmo. Mal podia eu andar rodeado de milhares de cidadãos, que victoriavam a independencia e a republica, e davam largas ao seu odio contra os nossos invasores. Nesses momentos era o meu coração agitado por diversos sentimentos, quando olhava para um povo enthusiasmado que me pedia armas para se defender, dando as mais decisivas provas do seu amor á liberdade do seu paiz; e quando reflectia sobre a responsabilidade daquelles, que, tendo os meios á sua disposição, haviam negligenciado de se aproveitarem das boas disposições do povo; sendo a unica cousa que faltava nesta cidade, homens proprios para promoverem a defesa da causa nacional. »

O governo tratava de algumas medidas para a soltura des Americanos presos na capital.

El Republicano procurava outra vez excitar os temores do povo, expondo os designios do partido monarchico. Secretos agentes, dizia elle, trabalham por mudar a fórma do governo.

Os habitantes da capital pareciam descuidados das fortificações da capital. As folhas os convidavam a prover á sua segurança.

Esperava-se todos os dias a partida do general Valencia da capital á frente de 5,000 homens da guarda nacional, para unir as suas fôrças com as do general Sant'Anna; mas ainda não havia tido lugar as ultimas noticias.

Os Senores Gutierrez e Iriarte haviam resignado as pastas da guerra e justiça. O primeiro fôra substituido pelo general Alcosta, o segundo por D. Luis de la Reesa.

O Senor Dorando continuava como ministro dos negocios estrangeiros.

A esquadra americana, dizia o *Picayune*, estava occupada nos portos occidentaes do Mexico.

A 28 de abril achava-se em frente de Mazatlan uma esquadra de seis ou oito velas, da qual estavam prestes a desembarcar mil homens para tomarem a cidade.

Cartas de Mazatlan diziam que se faziam alli todos os preparativos para a defesa : mas que, se a invasão fosse feita com tão grande fôrça como se dizia, não se lhe poderia oppôr muita resistencia.

Outras noticias referiam que o porto de San-Blas tambem estava ameaçado pela esquadra americana, e que era de suppôr que o intento dos Americanos fosse desembarcar e tomar a cidade.

DE VERA-CRUZ.

O vapor *James-L.-Day* chegou a Nova-Orleans, a 31 de maio. Partio de Vera-Cruz a 25, de Tampico a 27, e de Brazos-S.-Tiago a 28. Depois da sahida do *Palmetto*, a 22, não tinha alli chegado mais noticia alguma do exercito do general Scott. A diligencia do Mexico, que devêra chegar a 24, ainda não era chegada a 25, até a sahida do *Day*.

O commandante Perry tinha voltado do seu corso a Sacrificios. Durante a sua ausencia tocára elle em Laguna, Frontera e outros portos da costa. Em Laguna levantou o bloqueio, dando instrucções ao official que o commandava para impôr uma nova tarifa sobre todos os generos importados, e um tributo de 10 por cento *ad valorem* sobre todos os exportados para as despezas da guerra.

Tomou posse do forte da foz do rio Guasacualco, inutilisou as peças do inimigo que nelle achou, içou o pavilhão americano no mesmo forte, onde ainda fluctuava, e saudou-o com uma salva de 21 tiros de canhão. Seguio algumas vinte milhas pelo rio acima até uma povoação, de que tambem tomou pacifica posse, e onde igualmente arvorou a bandeira americana, com uma salva nacional. Os alcaides de algumas povoações vizinhas foram, emquanto elle alli esteve, offerecer-lhe a pacifica posse dos seus respectivos districtos.

Constava que apenas os vasos commandados por Perry recebessem o carvão necessario, tencionava elle tocar em Tobasco, onde se dizia que o inimigo tinha uma fôrça em numero de 2,000 homens de tropa regular, esperando-o para lhe oppôr resistencia.

(*North American.*)

Communicado.

A ASSOCIAÇÃO DA FE' CATHOLICA NO IMPERIO DO BRASIL.

Installada nesta cidade do Recife, a 3 de dezembro de 1843, pelo Exm. bispo resignatario de Olinda, D. Thomaz de Noronha, de accordo com os Exms. Srs. D. Romualmo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, primaz do Brasil, e D. João da Purificação Marques Perdigão, prelado diocesano, a associação para a propagação e ensino da religião catholica no Brasil levou submissamente os seus estatutos á augusta presença de S. M. o Imperador, que houve por bem não só conceder-lhe a sua imperial approvação, senão tambem permittir-lhe que da santa sé solicitasse as graças espirituaes de que havia mister, como foi communicado ao governo desta provincia por aviso da secretaria do imperio, em data de 17 de fevereiro de 1845.

Em consequencia impetrou igualmente a mesma associação a necessaria approvação da santa sé, regida então pelo SS. Padre Gregorio XVI, de saudosa memoria, que lh'a outorgou pelo seu breve pontificio do 1.° de março de 1846 ; o qual abaixo transcrevemos.

Foi apenas no meio do 4.º anno da sua existencia que se vio a associação da fé privada da sabia direcção do seu eximio instituidor, cuja sentidissima morte deixou a sua filha predilecta na mais dolorosa orphandade !

Tornada, porém, a si do desmaio que lhe causára tão lamentavel perda, reconheceu ella, que lhe cumpria honrar a memoria do seu fundador : para o que o seu primeiro dever era curar da sua conservação ; visto como corpos moraes de tamanha utilidade jámais devem perecer.

Animados, pois, de tão louvavel empenho resolveram os membros restantes da direcção convocar, em observancia do art. 9.º § 6.º dos seus estatutos, um concelho de 20 associados activos, tirados á sorte, para procederem a eleição de uma nova direcção, que continue a reger os pios e prestantes trabalhos de tão proficua quanto religiosa associação : o que se verificou no dia 1.° do corrente, em o consistorio da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco; sahindo eleitos para

Director perpetuo, o Rvmo. Sr. vigario Francisco Ferreira Barreto ;
Adjuncto, o Rvmo. Sr. padre Francisco José Tavares da Gama ;
Segundos secretarios, os Srs. José Affonso Ferreira e doutor Manoel Ferreira da Silva ;
Procurador-geral, o Rvmo. Sr. padre Joaquim José Barreto ;
Thesoureiro, o Sr. José dos Santos Neves.

Releva, portanto, que os habitantes desta cidade e provincia, (cuja orthodoxia he proverbial) para honra e gloria della, se prestem a coadjuvar os esforços da nova direcção, alistando-se sob a bandeira da fé, novamente arvorada em Pernambuco, afim de conquistarem para o gremio da igreja militante as almas de tantos milhares de Brasileiros, que, dispersos e errantes pelas espessas florestas do Brasil, ainda jazem nas trevas da ignorancia e barbaria ! Tal he o principal e o mais nobre fim que se propõe o instituto da associação da fé, cujos bons desejos e rectas intenções ficarão *in pectore*, se como a chama electrica não communicarem a todos os corações patrioticos e religiosos !

« *Ex audientia SSmi. habita die prima Martii* 1846.

« Cum SSmus. Dominus Noster Gregorius Divina Providentia PP. XVI, me infrascripto Archiepiscopo Thessalonicensi Sacræ Congregationis de Propaganda Fide Secretario referente acceperit, Archiepiscopum Bahiensem in Brasilia, et ceteros illius Imperii Episcopos consilium suscepisse societatem Fidei Catholicæ Propagationis nomine designatam in vastissima illa regione, Serenissimo ipso Brasiliæ Imperatore consentiente, instituere, cui Societate propositum sit eleemosynis, aliisque subsidiis ab hominibus, qui Societati nomen dederint, accipiendis, Ecclesiam toto illo Imperio ac præsertim infidelium memoratæ regionis indigenarum conversionem ad Catholicam Fidem juvare; simulque petere, ut Sedes Apostolica societatem ipsam probare, et spiritualibus gratiis donare dignaretur, eadem Sanctitas sua, rem totam accurate perpendens, magnamque utilitatem considerans, quæ exinde ad Religionem in Brasiliensi Imperio amplificandam poterit proficisci, ac commendato simul plurimum Archiepiscopi, et Episcoporum, qui consilium instituendæ societatis inierunt, studio, Societatem ipsam Apostolica Auctoritate probavit, atque Eidem, et Sociis omnibus, qui Societatis participes erunt, Indulgentias omnes largito est, quæ Societati Propagationis Fidei in Galliis institutæ ab Apostolica Sede hactenus concessæ sunt. — Datum Romæ ex Ædibus dictæ Sacræ Congregationis die, et anno quibus supra. — Gratis sine ulla omnino solutione quocumque titulo. — Joannes Archiepiscopus Thessalonicensis de Propaganda Fide Secretarius. »

« *Com audiencia do Santissimo Padre, no* 1.º *de março de* 1846.

« Como o Santissimo Padre Nosso Senhor Gregorio, pela Divina Providencia papa XVI, ouvisse em relatorio feito por mim arcebispo de Thessalonica, secretario da sagrada congregação da propagação da fé, que o arcebispo da Bahia, no Brasil, e outros bispos daquelle imperio, tencionaram instituir uma associação designada com o nome de propagação da fé catholica naquella vastissima região, concordando o voto do mesmo Serenissimo Imperador do Brasil, a qual associação tenha por fim ajudar, por meio de esmolas e outros subsidios que devam prestar as pessoas que se tiverem alistado na associação, a igreja em todo aquelle imperio, e principalmente a conversão dos indigenas infieis ao gremio da fé catholica; e que juntamente pediam que a sé apostolica se dignasse approvar e beneficiar com graças espirituaes esta mesma associação; Sua Santidade, examinando elle mesmo attentamente todo o exposto, e considerando a grande utilidade que daqui poderá

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XIX.

DUPLA EXISTENCIA. — O SOMNO.

Balsamo recuou de prompto ao aceno do amplexo ; os braços de Lorenza abraçaram o ar, e cahiram cruzados sobre o peito.

— Lorenza, disse Balsamo, queres tu conversar com o teu amigo?

— Oh ! sim, disse ella ; mas porque me não fallas tu mais vezes? Gosto tanto da tua voz !

— Lorenza, tu me tens dito muitas vezes, que serias muito feliz se podesses viver commigo, ainda que separada do mundo inteiro.

— He verdade ; essa seria a minha ventura.

— Pois bem ! tenho realisado o teu desejo, Lorenza. Neste aposento ninguem nos póde perseguir, nem chegar a nós; estamos sosinhos, inteiramente sós.

— Ah ! ainda bem.

— Dize-me, este quarto he de teu gosto?

— Dá-me ordem para que eu veja.

— Vê !

— Oh ! que bello aposento ! disse ella.

— Então, agrada-te ? perguntou o conde com brandura.

— Oh ! sim ; ahi estão as flores da minha paixão, os meus heliotropos, as minhas rosas encarnadas, os meus jasmins da China. Obrigada, meu terno José, quanto és bom !

— Faço o que posso por agradar-te, Lorenza.

— Oh ! fazes cem vezes mais do que eu mereço.

— Então convens nisso?

— Sim

— Confessas, pois, que foste bem maligna ?

— Muito ! Oh ! sim. Mas tu me perdoas, não ?

— Perdoar-te-hei, quando me tiveres explicado esse estranho mysterio, contra o qual luto desde que te conheço.

— Ouve, Balsamo. Em mim ha duas Lorenzas muito distinctas : uma que te ama, e outra que te detesta ; assim como ha em mim duas existencias oppostas : uma durante a qual absorvo todos os prazeres do paraizo, outra durante a qual soffro todos os tormentos do inferno.

— Essas duas existencias são, uma o somno, e a outra a vigia, não he assim?

— He assim.

— E tu me amas, quando dormes, e me detestas, quando velas.

— He verdade.

— E porque he isso?

— Não sei.

— Deves sabê-lo.

— Não.

— Indaga bem, olha para ti mesma, sonda o teu proprio coração.

— Ah ! sim..... Comprehendo agora.

— Falla.

— Quando Lorenza está desperta, he a Romana, a filha supersticiosa da Italia : crê que a sciencia he um crime e o amor um peccado. Então tem medo do sabio Balsamo, do bello José. O seu confessor lhe disse, que amando-te perderia a alma, e assim te fugirá sempre, de continuo, até o fim do mundo.

— E quando Lorenza dorme?

— Oh ! isso então he outra cousa ; ella não he mais Romana, nem supersticiosa, he mulher. Então lê no coração e no espirito de Balsamo ; vê que esse coração a ama, que esse genio medita cousas sublimes. Então comprehende quão pouca cousa he ella comparada a elle. E quizera viver e morrer junto delle, afim de que o futuro pronunciasse devagarinho o nome de Lorenza ao mesmo tempo que elle ha de proclamar em alto e bom som o nome de..... Cagliostro !

— He então com esse nome que eu hei de vir a ser celebre?

— Sim, sim, he sob este nome.

— Querida Lorenza ! tu então amarás o teu novo alojamento?

— Elle he muito mais rico do que quantos me tens já dado, mas não he por isso que o amo.

— E porque o amas tu?

— Porque promettes habita-lo commigo.

— Ah ! sabes, pois, bem, quando dormes, que te amo ardentemente, com paixão?

Lorenza assentada, dobrou bem os joelhos, tomou-os entre os braços, e emquanto um fraco sorriso lhe passava pelos labios :

— Sim, eu o vejo, disse ella ; e todavia, accrescentou com um suspiro, ha certa cousa que amas mais que Lorenza.

— Então o que? perguntou Balsamo estremecendo.

— O teu sonho.

— Dize a minha obra.

— A tua ambição.

— Dize a minha gloria.

— Oh ! Jesus, meu Deos !

O coração da moça opprimio-se, lagrimas silenciosas lhe cahiam das palpebras cerradas.

— Que he o que vês? perguntou Balsamo, admirado dessa medonha lucidez, que algumas vezes a elle mesmo assustava.

— Oh ! vejo trevas, nas quaes gyram e desapparecem phantasmas ; ha algumas dellas que trazem nas mãos as cabeças corôadas, e tu, tu estás no meio de tudo isso, como um general no amago da batalha. Parece-me que tens os poderes de Deos, ordenas, e te obedecem.

— Pois bem ! disse alegre Balsamo, e isso não te torna mais orgulhosa por meu respeito ?

— Oh ! tu és tão bom, que não precisas ser grande. Além de que, eu me procuro em toda essa multidão que te ladêa, e não me vejo. Oh ! não estarei mais ahi..... Eu não estarei mais ahi, murmurou ella tristemente.

— E onde estarás tu ?

— Estarei morta.

Balsamo estremeceu.

— Tu morta, minha Lorenza ! exclamou elle ; não, não, nós viveremos juntos, e para nos amarmos.

— Tu não me amas.

— Oh ! que sim.

— Não tanto quanto deves, replicou ella travando com ambos os braços da cabeça de José..... pelo menos, não o que basta, accrescentou pondo-lhe na fronte os labios ardentes, que multiplicavam as suas caricias.

— De que me accusas tu ?

— De tibieza. Vês, tu recusas. Queimam-te os meus labios, para fugires assim aos meus beijos? Oh ! restitue-me a minha serenidade de rapariga, o meu convento de Subiaco, as noites da minha cella solitaria. Restitue-me os beijos que me enviavas

(*) Vide *Diario* n.° 178.

MUTILADO

resultar ao engrandecimento da religião no imperio do Brasil, e muito recommendando ao mesmo tempo o zelo do arcebispo e bispos que deliberaram instituir esta associação, approvou por autoridade apostolica a mesma associação, e assim a esta, como a todos os associados que della participarem, concedeu todas as indulgencias que até aqui foram concedidas pela sé apostolica á associação da propagação da fé instituida em França. — Dado em Roma no palacio da acima dita congregação da propagação da fé, dia e anno sobreditos = *Gratis*, e absolutamente sem algum emolumento, debaixo de qualquer titulo. — *João*, arcebispo de Thessalonica, secretario da sagrada congregação da propagação da fé.

E requerendo-se a S. M. o Imperador, que concedesse o seu imperial beneplacito para que o mencionado breve podesse ter execução, obteve-se o seguinte despacho:

Manda S. M. o Imperador pela secretaria de estado dos negocios da justiça accordar o seu imperial beneplacito, para que se possa executar o breve de que trata o presente requerimento. — Palacio do Rio-de-Janeiro, em 28 de agosto de 1846. — *José Joaquim Fernandes Torres.*

Comquanto já fosse publicado o summario das indulgencias concedidas a favor da obra da propagação da fé, todavia, attendendo á relação que elle tem com o breve acima transcripto, novamente o publicamos.

SUMMARIO DAS INDULGENCIAS.

Esta obra, que por muitas vezes tem sido objecto de uma instante recommendação da santa sé, tem por fim ajudar as missões estrangeiras em ambos os hemyspherios. Para ser seu membro bastam duas cousas mui simples: 1.ª, applicar uma vez para sempre por sua intenção o *Padre Nosso* e *Ave Maria* da oração da manhãa, ou da noite, ajuntando-lhes todos os dias esta invocação: *San Francisco Xavier, rogapor nós*: 2.ª, dar a esmola estabelecida.

Os summos pontifices Pio VII, Leão XII, Pio VIII, e Gregorio XVI, pelos seus rescriptos de 15 de março de 1823, 11 de maio de 1824, 18 de setembro de 1829, 25 de setembro de 1831 e 15 de novembro de 1835, outorgaram a todos membros da *obra da propagação da fé*, nas dioceses onde estiver estabelecida com approvação do ordinario, assim em França, como em todos os sitios unidos a obra de França, as seguintes indulgencias, que podem applicar-se pelas almas do purgatorio:

1.ª *Indulgencia plenaria* no dia das festas da *invenção da Santa Cruz*, e de *San Francisco Xavier*, e uma vez por mez, no dia que o associado escolher, com tanto que em todos os desse mez tenha recitado as orações indicadas. Para ganhar estas indulgencias he preciso estar verdadeiramente contricto, ter-se confessado e commungado, e visitar com toda a devoção a igreja ou oratorio da associação, se os houver, e, quando não, a sua igreja parochial, fazendo fervorosas orações a Deos pela prosperidade da santa igreja, e segundo as intenções do summo pontifice. Os associados impossibilitados por molestia estão dispensados da visita da igreja parochial, com tanto que satisfaçam as mais condições, segundo poderem, e o prudente conselho do seu confessor. Nos lugares, onde a associação não estiver estabelecida, póde visitar-se outra qualquer igreja, ou oratorio.

A indulgencia das festividades da invenção da Santa Cruz, e de San Francisco Xavier, póde o associado ganha-la no dia que escolher; isto he, no da festa, em um da sua oitava, ou finalmente naquelle que o ordinario tiver designado para sua celebração, com tanto que cumpra as mais condições.

2.ª *Uma indulgencia de cem dias*, todas as vezes que o associado, estando pelo menos contrito verdadeiramente, rezar as orações da associação, der alguma esmola a favor das missões, ou fizer outra qualquer obra de piedade, ou caridade.

Correspondencia.

Srs. Redactores: -- Subjeito ao final do artigo 2.º, e ao disposto no artigo 3.º da lei, na qualidade de terceiro votado nas ultimas eleições geraes para juiz de paz da minha freguezia, fiz a convocação dos eleitores e supplentes para formação da junta de qualificação, em cujo acto me foi disputado o lugar para um dos dous primeiro votados, ao que não cedi, por fôrça e especial mandato do artigo 110 das disposições geraes: «O presidente da junta de qualificação sera ☞ sempre o individuo que houver feito a convocação dos eleitores e supplentes para a formação da junta, e como tal certo de presidir a assembléa parochial: (artigo 39 da lei) eis que me informam tem de o fazer um dos dous mais votados. não sei por que acto do ministro, ao que não estou disposto ceder, sem ser por um acto qualquer do poder legislativo geral; porque penso que, se um tal procedimento do ministro produz effeito, escusado he a gerencia do poder legislativo no governo do estado. Entretanto venho pedir-lhes o parecer a respeito, e o aguardo para meu ulterior procedimento, fazendo-me o favor de imprimir esta e seu dito parecer, para conhecimento do publico e do seu constante leitor e assignante

O Juiz matuto.

COMMERCIO

Alfandega.

IMPORTAÇÃO.

W.-Russell, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Russell Mellors & C., manifestou o seguinte:

143 toneladas carvão de pedra, 100 barris alcatrão, 100 ditos pixe, 100 ditos breu, 10 ditos verniz, 100 ditos chumbo de munição, 50 lençoes de chumbo, 25 barris estanho, 100 caixas folhas de Flandres, 90 ditas e 21 fardos fazendas de algodão, 7 ditas ditas de linho, 1 fardo ditas de laia, 1 caixa uma machina de copiar cartas; a Russell Mellors & C.

24 caixas de ferro; a Mc. Calmont & C.

38 caixas de ferro; a S. P. Johnston & C.

8 fardos e 3 caixas fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.

2 fardos fazendas de algodão; a James Crabtree & C.

6 caixas folhas de cobre; a Barroca & Andrade.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral.	917,917
Diversas provincias.	2,318
	920,235

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Lima; 98 dias, brigue inglez *Black-Prince*, de 299 toneladas, capitão Edward Martin, equipagem 16, carga salitre e lãa; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para Liverpool.

Rio-Grande-do-Sul; 26 dias, brigue brasileiro *Mercantil*, de 199 toneladas, capitão Antonio da Silva Soares, equipagem 12, carga carne; a Amorim Irmãos.

Idem; 31 dias, brigue brasileiro *Neco*, de 193 toneladas, capitão Joaquim Pedro de Sa Faria, equipagem 14, carga carne; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Montevidéo; 29 dias, polaca hespanhola *Joven-Dolores*, de 137 toneladas, capitão Raymundo Colo, equipagem 11, carga carne; ao capitão.

Nantes; 40 dias, barca sarda *Corelo-Segundo*, de 258 toneladas, capitão Sicardo, em lastro; a ordem.

Falmouth; 42 dias, brigue sardo *Monte-Carmello*, de 218 toneladas, capitão Geronimo Cabrara, equipagem 13, em lastro; a Lenoir Puget & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Nantucket; galera americana *Catamba*, capitão William Coleman, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; barca americana *Baltimore*, capitão John Le Bron, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

— Tendo a Divina Providencia felicitado o imperio com o nascimento de uma princeza, que S. M. a Imperatriz deu a luz em o dia 13 de julho ultimo, conforme a participação feita a camara municipal desta cidade pelo Exm. presidente da provincia, a mesma camara convida aos seus municipes a illuminarem as frentes de suas casas durante as noites de 13, 14 e 15 do corrente, em signal de publico regosijo por tão fausto motivo.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 11 de agosto de 1847.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra dous cadeados grandes, bem fornidos: quem dito genero quizer fornecer, mandara sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 13 do corrente. — Arsenal de guerra, 9 de agosto de 1847.

João Ricardo da Silva.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Escravos apprehendidos pela policia.

Cosme que, ha tres mezes, confessára pertencer a Bernardo Duarte, do Icó: Francisco, crioulo, de 18 a 19 annos, que allega ser forro, mas que se reputa escravo, por ter andado em companhia de ciganos, e não declarar *ubi* certo, nem naturalidade. -- Acham-se na cadeia de Nazareth; e se não forem reclamados dentro de 30 dias, a contar de 2 do corrente agosto, terão destino, sendo o primeiro entregue ao juiz de ausentes, e o segundo posto em liberdade.

THEATRO PUBLICO.

MARIA DE ALENCASTRO.

DOMINGO, 15 DO CORRENTE.

Beneficio de João José Lopes,

que envidará todas as suas fôrças, coadjuvado pelo director, para ser desempenhada em representação e decorações o melhor possivel. A senhora D. Francisca e o Sr. Santa Roza cantarão no lugar competente as canções que pede seu autor. Rematará o espectaculo com a excellente farça

O Alardo na Aldêa.

Publicações Litterarias.

Sahio a luz o resumo de arithmetica, extrahido de S. F. Lacroix, pelo professor publico S. H. de Albuquerque: acha-se a venda na livraria do Sr. doutor Coutinho, na esquina defronte do Collegio, preço a 640 rs.

Breve começará a distribuição pelos Srs. assignantes.

--- Descripção historica do Brasil, Columbia e Guiana, publicada por uma sociedade, e impressa em Lisbôa, 2 volumes. Vende-se na rua do Collegio, loja, n. 3.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Um diccionario não he obra que de uma vez possa sahir perfeita: as diversas edicções, e os variados autores que existem, provam o que deixamos dito. para se tocar a maxima perfeição, e ainda mesmo Para se ir apurando, exigem-se os trabalhos successivos de muitos homens eruditos e laboriosos. Sem nos comprehendermos no numero destes, comtudo nos atrevemos a carregar uma pedra para este monumento, e se não innovamos cousa alguma ao que ja existe, ao menos compilamos em uma só obra o que está espalhado por muitas, e demanda cabedal avultado para se possuir.

Vamos, pois, lançar ao prelo *um novo diccionario da lingoa nacional*, que teve por base a ultima edicção do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicada em Lisbôa no anno de 1844, e que por certo não tem as faltas que o Sr. Constancio lhe notou na sua edicção de Paris de 1845. Seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si só bastante respeitavel accresce hoje a edicção sobre que fundamos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de San-Luiz Souza Monteiro e padre Castro. Ajuntamos-lhe alguns vocabulos que se acham em o Sr. Constancio, e em outros autores mais antigos; e bem assim um diccionario dos termos homonimos, e outro de synonimos.

Porém, pequeno será o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não for tal, que habilite a todos para poderem obte-la. Comtudo ainda nos ufanamos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura será o de 20,000 rs., pagos em duas prestações.

Assigna-se em casa do editor, na rua Formosa, numero 2.

Sahio á luz, e vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, pelo preço de 160 rs. cada exemplar, o

CATECHISMO
DE
NOÇÕES GERAES,
EXPLICADAS

Claras e succintas perguntas e respostas, adaptadas ás capacidades noveis, acerca de diversos objectos, com o conhecimento dos quaes devem os meninos sahir das escolas de primeiras lettras, para que, ao transporem o limiar das aulas maiores, não entrem nellas ás cegas, e em estado de não perceberem a linguagem dos preceptores: eis o que contém esse apreciavel livrinho.

Leiam-no os directores das preditas escolas; e de certo o adoptarão, de preferencia a outros muitos que estão em voga, sem que tenham o merito do que ora se annuncia.

No dia 31 de agosto corrente sahirá á luz em casa de E. e H. Laemmert, rua da Quitanda, n. 77, e se assigna por 10,000 rs., em 5 volumes encadernados, a interessante

HISTORIA UNIVERSAL

desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as épocas, e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos, composta sobre o plano de Bredow por um Brasileiro, ornada com 24 gravuras finas.

Desde muito tempo era entre nós desejada uma boa obra sobre a historia universal. Possuimos apenas algumas traducções, e essas mesquinhas e mui pouco ao par da justa curiosidade e reclamações do estudo. He com o fim de supprir essa lacuna que nos propozemos, dando á luz esta obra, offerecer ao publico um livro completo e digno de sua escolha. — Subscreve-se na esquina do Collegio a 10,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão seguirá, em poucos dias, o patacho *Laurentina*, capitão e pratico Joaquim Martins dos Santos Cardozo; ainda recebe alguma carga, e tem optimos commodos para passageiros: a tratar com Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, ou com J. Baptista da F. Junior, na rua do Vigario, n. 25.

-- Para o Aracaty sai, em poucos dias, a sumaca *Carlota*, mestre e pratico João Antonio da Silva, por ter a sua carga quasi prompta: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 26.

--- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brigue portuguez *San-Domingos*; ainda recebe alguma carga miuda, assim como passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, a tratar com Caudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n 66.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

-- Para o Havre segue com a maior brevidade possivel o brigue francez *Beaujeu*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, B Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, 138.

Avisos diversos

--- Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de casa de familia capaz. Quem precisar dirija-se a travessa de San-José, n. 16.

-- A Sr.ª D. Roza Thereza da Cunha tem uma carta, vinda de Lisbôa, na rua do Queimado, loja n. 6.

— Precisa-se fallar com o Sr. testamenteiro do fallecido José da Silva Botelho: na rua da Cruz, n. 52, ou annuncie sua morada por esta folha.

---

nas azas de mysteriosos zephiros, e que quando dormia via eu virem a mim como sylphos de azas d'ouro, e que me derretiam a alma em delicias.

— Lorenza! Lorenza!

— Oh! não me fujas, Balsamo, não me fujas, por quem és; da-me a tua mão para aperta-la; os teus olhos para beija-los; eu sou, emfim, tua mulher.

— Sim, és, minha querida Lorenza, sim, és minha mulher muito amada.

— E soffres que viva eu assim junto de ti, inutil, desprezada; tens uma flor casta e solitaria, cujo perfume te convida, e repelles esse perfume! Ah! bem o vejo, não sou nada para ti.

— Pelo contrario és tudo, minha Lorenza, pois que fazes minha fôrça, meu podêr, meu genio, pois que sem ti nada poderia eu. Cessa, pois, de amar-me com essa febre ardente, que perturba as noites das mulheres da tua terra. Ama-me como te eu amo.

— Oh! isso não he amor, o que tu sentes por mim não he amor.

— He ao menos o que de ti exijo; porque me dás quanto desejo; porque essa posse d'alma me basta para ser feliz.

— Feliz! disse Lorenza com ares de desprezo; chamas a isso ser feliz?

— Sim, porque, para mim, ser feliz he ser grande. Lorenza soltou um longo suspiro.

— Oh! se tu soubesses, minha meiga Lorenza, o que he ler claramente no coração dos homens, para domina-los com as suas proprias paixões!

— Sim, sirvo-lhe para isso, bem o sei.

— Para isso só não. Teus olhos lêem por mim no livro fechado do porvir. O que não pude aprender com vinte annos de labores e miserias, tu, minha dóce pomba, innocente e pura, m'o ensinas, quando queres. Tu me allumias os passos, a que tantos inimigos armam ciladas; o meu espirito, de que dependem a minha vida, fortuna e liberdade, tu o dilatas como o olho do lince que vê de noite. Teus bellos olhos, quando se fecham á luz deste mundo, abrem-se á uma claridade sobrehumana, velam por mim. Tu és que me fazes livre, rico, poderoso.

— E tu em cambio disso me fazes desgraçada! atalhou Lorenza desfeita em amor.

E mais avida que nunca, abraçou Balsamo, que tambem impregnado da chamma electrica, já resistia fracamente.

Fez, porém, um esforço, e desdeu o laço vivo que o envolvia.

— Lorenza! Lorenza! disse elle, por compaixão!

— Sou tua mulher, bradou ella, e não tua filha! Ama-me como um esposo ama a sua mulher, e não como meu pai me amava.

— Lorenza, disse Balsamo tambem todo convulso de desejos, não me peças, eu te rogo, outro amor que não seja o que te posso dar!

— Mas, exclamou a moça erguendo desesperada os braços ao céo, isto não he amor, não, não he amor!

— Oh! que he amor, sim..... porém amor santo e puro, como he devido a uma virgem.

Lorenza fez um movimento brusco, que lhe desenrolou as longas tranças dos cabellos pretos, e estendeu o alvo e membrudo braço quasi ameaçador para o conde.

— Oh! que significa isto então? bradou ella com voz breve e consternada. E para que me fizeste abandonar a minha terra, meu nome, minha familia, tudo, até Deos, já que o teu Deos se não parece com o meu? Para que me approximaste de ti? para que tomaste sobre mim esse imperio absoluto, que me faz tua escrava, que faz da minha a tua vida, do meu o teu sangue? Ouves bem? Para que fizeste todas estas cousas, se devias chamar-me a virgem Lorenza?

Balsamo suspirou tambem, consternado da immensa dôr dessa mulher a quem partia o coração.

--- Ai! disse elle, he culpa tua, ou para melhor dizer, culpa de Deos; porque fez Deos de ti esse anjo de olhar infallivel, em cujo auxilio submetterei o universo? porque lês tu em todos os corações através do material envoltorio, como se lê n'um papel por detrás de um vidro? He porque és o anjo de pureza, Lorenza! he porque és o diamante sem mancha; he porque nada annuvia o teu espirito; he porque Deos, ao vêr essa fórma immaculada, pura e radiante, como a de sua santa mãi, consente em baixar a ella, quando invoco em nome dos elementos que elle fez, o seu santo espirito, que de ordinario se libra por cima dos entes vulgares e sordidos, por não achar nelles um lugar sem impureza, em que possa pousar. Virgem, és vidente, minha Lorenza; mulher, não serias mais que materia.

--- E não queres antes o meu amor? exclamou Lorenza, batendo com raiva as bellas mãos que se tingiram de purpura, e não preferes o meu amor a todos os sonhos que prosegues, a todas as chimeras que inventas? E me condemnas a castidade da religiosa, com as tentações do ardor inevitavel da tua presença? Ah! José, José, tu commettes um crime, sou eu que t'o digo.

— Não blasphemes, minha Lorenza, exclamou Balsamo; porque eu, como tu, tambem padeço. Olha, olha, lê no meu coração, he minha vontade, e dize ainda que te não amo.

— Mas então porque resistes a ti mesmo?

— Porque quero elevar-te commigo ao throno do mundo.

--- Oh! a tua ambição, Balsamo, murmurou a moça, a tua ambição, dar-te-ha jámais o que te dá o meu amor?

Fóra de si tambem, Balsamo deixou cahir a cabeça sobre o peito de Lorenza.

— Oh! sim, sim, exclamou ella, vejo emfim que me amas mais do que a tua ambição, mais que o poder, e que a tua esperança. Oh! tu me amas, emfim, como te eu amo!

Balsamo procurou sacudir a nuvem embriagadora que ameaçava offuscar-lhe a rasão. O seu esforço, porém, foi inutil.

--- Oh! pois que me amas tanto, disse elle, poupa-me

Lorenza não ouvia mais; acabava de fazer dos braços uma dessas invenciveis cadeias, mais tenazes que a cantoeira d'aço, mais solidas que o diamante.

--- Amo-te como quizeres, disse ella, irmãa ou mulher, virgem ou esposa, mas dá-me um beijo, um só.

Balsamo estava subjugado; vencido, prostrado por tanto amor, sem fôrça para resistir mais, com os olhos ardentes, o peito arquejante, a cabeça derreada, approximava-se de Lorenza, attrahido tão invencivelmente como o he o ferro pelo iman.

Já os seus labios iam tocar os de Lorenza!

Subito cobrou a rasão.

Sacudio com as mãos o ar carregado de embriagantes vapores.

— Lorenza! exclamou elle; desperta, he minha vontade!

Immediatamente abrio-se essa cadeia, que elle não podéra quebrar, affrouxaram os braços que o enlaçavam, esvaeceu-se languido, como um resto de vida no ultimo suspiro, o sorriso ardente que separava os labios resequidos de Lorenza; os olhos fechados se lhe abriram, as pupillas dilatadas se cerraram; sacudio ella os braços com esforço, espriguiçou-se de cansada, e tornou a cahir estendida, mas desperta, no sofá.

Balsamo, sentado a tres passos della, soltou um profundo suspiro.

— Adeos sonho, murmurou elle, -- adeos ventura.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

— Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. G. de Oliveira.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; tudo com muita brevidade e a preço muito e muito commodo.

-- José Pradinex, cuteleiro, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, e que sempre estará prompto para fazer quaesquer ferramentas, ou instrumentos de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Tambem amola nas terças, quintas e sabbados.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e aprompta quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

Vende-se um bonito moleque peça, de 17 a 18 annos, de muito boa conducta, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira participa ao publico, que, tendo aceitado uma lettra da quantia de 373,640 rs., no dia 3 do corrente, aconteceu que depois de sellada levara descaminho, por cujo motivo fica inutilisada e sem vigor algum; por já ter aceitado outra com a data do dia 4: e para que não haja duvida, ficará sem effeito algum a outra que foi aceita no dia 3.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Aluga-se a casa terrea n 101 da rua do Cotovello, por barato preço: na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de casa, que saiba bem cozinhar: na rua das Cinco-Pontas, n 16.

-- Aluga-se uma padaria no Recife, na rua do Burgos, cujo aluguel se receberá em pão: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 13

-- Aluga-se uma casa atrás do muro da Penha, por sete mil rs. mensaes: a tratar na rua do Queimado, n. 40, segundo andar. Na mesma casa se alugam pretas para venderem azeite de carrapato.

-- Jacintho José de Souza, com venda na povoação dos Apipucos, adverte as pessoas que teem ido passar a festa na mesma povoação, hajam de ir pagar o que ficaram devendo na sua taberna, no prazo de 15 dias; do contrario, serão os seus nomes publicados por extenso nesta folha. O mesmo adverte as pessoas que ainda lhe devem de 1845 a 1846.

-- Quem precisar de um homem para o serviço de campo, ou feitor, dirija-se a rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 18.

-- Quem precisar de uma ama com leite, dirija-se ao becco da Carvalha, n 9.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes, n. 12.

— Fazem-se costuras, lava-se, e engomma-se com perfeição e por preço commodo: no Recife, becco das Mindinhas, n. 8, segundo andar.

--Convida-se ao Illm. Sr. doutor Olinda, que mande pelas encommendas e cartas, vindas do Rio-de-Janeiro, na rua do Pilar, n. 104

-- Quem annunciou querer comprar o compendio — Piloto Instruido —, dirija-se a rua do Pilar, n. 104.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma venda, que tenha, ou não pratica: atras da matriz da Boa-Vista, n. 4.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 13 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, como tem sido annunciado, visto que a venda dos respectivos bilhetes se acha mui adiantada pela influencia que tem havido em consequencia do novo plano, que he na verdade muito vantajoso, e o mais bem confeccionado. He, porém, preciso que esta influencia não arrefeça, e que os amadores deste jogo concorram para que os mesmos bilhetes se acabem, certos de que ainda ficando alguns em pequeno numero, serão entregues na vespera do andamento a sociedade organisada, e no dia marcado as rodas não deixarão de fazer o seu gyro.

-- Um interessado na casa de Frecheira, da freguezia da Escada, comarca da cidade da Victoria, declara que se vai proceder á divisão dos bens pertencentes a mesma casa, amigavel, ou judicialmente, e por isso avisa a todas as pessoas que tiverem transacções, dependencias, ou outros quaesquer negocios com a dita casa, que ficarão de nenhum effeito todos os actos posteriores a esta declaração, visto que o annunciante não presta a sua assignatura a nenhum desses actos, protestando desde já revendicar todos aquelles bens que forem, ou tiverem sido allienados da dita casa, pois que nenhum herdeiro podia nem póde dispôr delles sem que se faça a divisão de que se vai tratar.

---Furtaram, no dia quarta-feira da semana passada, da casa de Faustina Luiza de França, na travessa que vai da Casa-Forte para o Poço-da-Panella, as obras de ouro seguintes: 2 voltas de trancelim com uma medalha, um par de brincos de ouro com flores, um alfenete de senhora, quatro anneis, tendo dous diamantes, dous pares de botões pequenos, um botão de abertura, duas argolinhas lisas e mais algumas cousas miudas, e um dedal de prata: quem descobrir, participe na referida casa que será recompensado.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, que tenha pratica e dê pessoa que abone sua conducta: na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe de enxada, entenda de vaccas, horta e pomar: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- Precisa-se de um homem forro para o serviço de padaria, que entenda de masseira, e tenha algumas freguezias de vender pão para a Boa-Vista, para ir com um preto que tambem tem alguns freguezes, e dê fiador a sua conducta: paga-se-lhe bom ordenado e dá-se-lhe o sustento: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

--Permuta-se, por um sitio perto desta praça, que tenha terreno sufficiente para pequena criação e plantação de cannas, casa de vivenda, uma formidavel propriedade nesta praça, que rende 44,000 rs. mensaes, em chãos proprios, livre e desembaraçada: a pessoa deste negocio prefere o campo, por não gozar saúde a sua familia. Quem este negocio quizer fazer annuncie.

— A pessoa que annunciou precisar de uma ama de idade, para o serviço de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Penha, tenda de barbeiro, que se dirá com quem deve tratar.

--Deseja-se fallar com os Srs. doutor Bahiense, José Maria de Castro Nunes e Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão, a negocio que lhes interessa: e porque a pessoa que lhes quer fallar está doente,, pede aos ditos Srs. que se dirijam ao pateo do Carmo, venda n. 1.

-- O abaixo assignado, autor do annuncio no *Diario de Pernambuco* ns 175 e 176, acerca da preta Delfina, declara que esta foi pelo abaixo assignado entregue, em 7 do corrente, ao Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes, subrinho da senhora D. Maria Ignacia Ferreira, a quem a referida preta disse pertencer; e por eu reconhecer no Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes toda a probidade, lhe fiz entrega da mesma para a remeter a referida senhora.

João Vaz de Oliveira.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Noyaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atras, e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares, sito na praia do Fagundes, n. 25: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

-- Aluga-se um primeiro andar, por 10,000 rs. mensaes, sito na travessa da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na praça da Independencia, n. 13.

Compras.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se pennas de ema, para pennachos: na rua estreita do Rozario, n. 34, primeiro andar. Na mesma casa trocam-se duas imagens, sendo uma de S. José e a outra de S. Joaquim, ambas de palmo e meio de altura.

-- Compram-se 2 escravas de 20 a 30 annos: na rua da Florentina, n. 7.

-- Compra-se uma fazenda de gado, sendo em bom sertão: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas: sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se uma preta, de 20 e tantos annos, que cozinha, engomma, lava e he propria para vender na rua: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Na rua estreita do Rozario, n. 13, vende-se farinha de trigo de superior qualidade, em barricas e meias ditas, peneiras de arame, condeças, pilulas de familia, bichas de Hamburgo, que tambem se alugam; tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara.: na loja de cambio de Manoel Gomes.

-- Na nova loja do Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

--- Vende-se por pouco dinheiro (por querer acabar-se) uma porção de rólas de Hamburgo, todas juntas, ou separadas, entre ellas algumas mestiças e todas mui boas criadeiras; assim como algumas gaiolas grandes e novas, para as mesmas. Na travessa do Veras, sobrado n. 13.

--- Vendem-se muito superiores cordas de tripa, bordões para violão e rabeca, papel pautado para musica, de todas as qualidades e por menos preço do que em outra qualquer parte. Na praça da Idependencia, n. 4.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Casimiras elasticas a 1$ rs. o covado.

Vendem-se supeiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs., o covado; ditas francezas, superiores e de bonitos padrões, a 5,000 rs. o córte; dita preta muito fina, a 3,500 rs. o covado; panno preto de boa qualidade, para pannos de pretas, a 3,000 rs; superiores brins trançados brancos e de puro linho, pelo barato preço de 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; ditos amarellos, de puro linho e muito finos, a 900 e 1,000 rs. a vara; ditos de listras de côres a 880 rs a vara; riscadinhos trançados, proprios para meninos, a 240 rs. o covado; a bem acreditada fazenda chadrez de linho, para jaquetas, a 400 rs. o covado; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado, fazenda muito propria para pretos; algodões trancados azues, de listras e mesclados, a 220 e 240 rs. o covado; superiores peças de bretanha de puro linho, muito fina e com 6 varas e meia, a 5,500 e 6,500 rs.; macedonia mesclada para calças, a 440 e 500 rs. o covado; chitas escuras, finas e de côres fixas, a 5,000 rs. a peça; ditas francezas, de vara de largura, a 280 rs. o covado; meios chales de cambraia de quadros, a 440 rs.; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; brim trançado, pardo e de linho, a 640 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; córtes de cambraia lisa, com 6 varas e meia, muito fina, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas, por preço muito barato: na rua do Collegio, loja n. 1.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Da-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20,000$000 de rs.

Na loja de cambio do Vieira da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, cujos bilhetes vão assignados por Vieira da Silva, para clareza do comprador, ao pagar dos premios. A elles, antes que se acabem, e chegue o vapor com a lista.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, conforme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos cantigos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

O BOM BARATEIRO.

Na loja de miudezas da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

vendem-se ligas de borracha, a 120 rs.; luvas de seda, para meninas, a 120 rs.; ditas para homem, de côres e brancas, a 240 rs.; ditas de pellica, a 480 rs.; cartas de colchetes, a 400 rs.; fitas de velludo, a 120 e 160 rs. a vara; linha de carretel, a 240 rs., e de 200 jardas, a 700 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; trancelins de borracha, a 80 rs. balaios para costura, a 800 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs. a resma; capachos para ornar salas, a 600 rs.; fitas de linho, tendo o maço doze peças, a 200 rs; franjas brancas, para cortinados, a 160 rs.; pomada franceza, a 80 rs o pão; bocetas de pinho, redondas e grandes, a 800 rs., de meio, a 600 rs., e de differentes tamanhos, de 80 a 400 rs; phosphoros, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs; botões de duraque, a 320 rs. a groza; ditos de seda, a 1,600 rs.; um sortimento completo de bicos de diversas qualidades; caixas de linha grossa de marca, contendo 16 novellos, a 160 rs.; botões finos, para calças, a 300 rs; brincos dourados, a 200 rs o par; pentes finos de prender cabello, a 100 rs.; ditos de tartaruga, para marrafa, a 1,200 rs. o par; aljofares, a 120 rs. o fio.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fórça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas arrobas e meia de muito boa cera de carnaúba; com fôrmas para fazer velas de dita cera, por metade do seu valor, sendo de 6, 7, 8 e 9 em libra: na rua larga do Rozario, n. 48.

— Vende-se um escravo de 16 a 17 annos, de muito bonita figura, sem vicio algum, e com officio de sapateiro: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, a 3,000 rs.; botins de Lisboa, a 3,000 rs.; meios ditos de dita, a 2,000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1,600 e 2,000 rs.; borzeguins para homem, a 6 e 7,000 rs.; ditos para senhora, a 3,500 e 4,000 rs.; sapatões inglezes, a 3,000 rs.; ditos de entrada baixa, a 2,600 rs.; sapatões de lustro para homem, a 4, 5 e 6,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçados, que serão vendidos por commodo preço: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita na rua do Rangel, n. 26, em chãos proprios: no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar da casa de Bernardo José Carneiro Monteiro.

Na loja n. 17, do Passeio-publico,

vendem-se peças de algodãozinho, com 22 jardas, a 1,280 rs.; dito com as mesmas jardas, sem defeito algum, a 2,000 rs. a peça.

— Vende-se um mappa da costa do Brasil, acompanhando um caderno de explicações ao mesmo, em inglez: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A.

— Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac

Na lojanova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

— Vende-se uma boa escrava, com bom leite para criar, e que sabe cozinhar e engommar: na rua do Livramento, n. 3.

— Vende-se um sitio com bastantes arvoredos novos, e materiaes para fazer uma casa, na Soledade, estrada do Manguinho: a tratar no mesmo lugar, n. 19.

— Vendem-se 3 escravas, sendo: duas de idade de 16 a 18 annos, com habilidades; uma dita de 26 annos, optima quitandeira e lavadeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

— Vende-se muito superior panno de algodão da terra, largo e encorpado: na rua do Crespo, n. 23.

Por 150$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vende-se um Mestre inglez, por Jaku: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se superior arroz branco da terra, tanto em saccas como em alqueire, por preço muito commodo: na rua da Praia, n. 46.

— Vende-se, ou hypotheca-se um sitio, em que póde ter-se 8 vaccas de leite, e com casa: na rua de S.-José, n. 54.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: pretas e pardas de 14 a 22 annos, com habilidades; pretos e pardos: na rua das Flores, n. 17.

— Na rua do Trapiche-da-Alfandega-Velha, casa n. 44, primeiro andar, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, vende-se retroz do Porto, sortido de todas as côres, por preço commodo; bem como chumbo de munição.

— Vende-se um cofre de madeira, com chapas de ferro, e segredo dentro e fóra, por muito commodo preço: na rua das Trincheiras, n. 42, segundo andar.

Vendem-se córtes de cambraia de seda, de novos e ricos padrões, proprios para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados, mui ricos; pannos finos e casimiras; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, casa amarella, n. 29

— Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes e de excellente raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs. o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

— No armazem do Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3, vendem-se latas com superior bolachinha de araruta, chegadas no ultimo navio, vindo do Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se duas pretas, sem vicios nem achaques, sabendo uma dellas cozinhar o diario de uma casa, e ambas lavando de sabão e varrella, e sendo proprias para todo o serviço; uma parda, propria para todo o serviço: todas por preço barato: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8

— Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se taboas de pinho de 1 a 3 palmos de largo, chegadas agora da America: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus A ellas, que são poucas

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o *teem* procurado, e por inconvenientes o *não teem* achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos graos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachina de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se uma preta de nação, de 30 annos que lava, engomma e cozinha: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda da ultima moda, para vestidos de senhora, padrões inteiramente mais novos que todos que teem apparecido nesta fazenda; chamalote de listras, de muito boa qualidade; e outras muitas fazendas finas.

— Vendem-se 3 casinhas de taipa, no Aterro-dos-Afogados, em terras do Sr. Pavão, com seus quintaes bem plantados, tendo o terreno 60 palmos de frente e 100 de fundo: na rua do Amorim, n. 22.

— Vende-se um palanquim usado: na rua do Collegio, n. 2, loja de marceneiro.

— Vende-se uma parda de 17 annos, que ensaboa bem, e entende do arranjo de uma casa; sebo em barricas, por commodo preço: na rua da Cruz, n. 3.

— Vendem-se, no engenho Vinagre, sete bois mansos de carro, e gordos.

— Vende-se um piano muito em conta: na rua da Florentina, n. 8, das duas horas da tarde em diante.

— Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos, um serrador e o outro cozinheiro e official de alfaiate; um dito de 12 annos; dous pretos de 24 annos, um official de sapateiro e o outro proprio para qualquer serviço; dous pardos optimos para pagens, sendo um delles perito official de marceneiro, de 18 a 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma armação de uma venda, sita na rua da S.-Cruz, em um bom lugar, e collocada em uma casa que offerece grandes commodos para uma familia, sendo o seu aluguel muito em conta: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

— Na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú, ha para vender um grande sortimento de obras feitas, de alfaite, tanto superiores como mais inferiores, e de todas as qualidades; bem como toda e qualquer fazenda para qualquer obra de encommenda, que se patentearão aos pretendentes. As obras serão feitas muito a vontade de seus donos.

— Vendem-se sellins inglézes superiores, de couro de porco, para montaria de senhora; ditos elasticos, de patente, para homem, os melhores que ha no mercado; loros; fitas para cilhas; estribos de casquinha; carneiras brancas, etc.: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo. Kenworthy & Companhia.

— Vende-se o Curso de historia da philosophia, por V. Cousin, traduzido em portuguez: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se caibros de 30 a 50 palmos de madeira de lei, e porção delles, proprios para fazer estribaria e para esteios, por preço commodo: na rua Bella, n 40.

Na rua da Cruz, n. 38,

acha-se a venda o superior e muito apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão de Gasse do Rio-de-Janeiro: seu preço he de 1,280 rs. a libra, em porções de 5 libras para cima.

— Vende-se uma preta de 25 annos, de bonita figura, que sabe cozinhar, engommar e lavar de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende

— Vendem-se dous escravos, sendo um moleque de 18 a 20 annos, e um preto de 30 a 35 annos: na rua do Queimado, n. 6.

Córtes de lanzinha, a 3$600 rs.

vendem-se superiores córtes de lanzinha, com 25 covados, para vestidos de senhora, a 3,600 rs.: na rua do Collegio, n. 1.

Casimiro Garnier, relojoeiro, na rua Nova, n 22,

acaba de receber, pelo ultimo navio francez, um bello e rico sortimento de joias, consistindo em adereços, brincos, alfinetes, anneis, cassoletas, gargantilhas, pulseiras, trancelins, lindos relogios para senhora. Igualmente tem um grande sortimento de relogios de ouro e prata; ditos patente inglez, e suissos horizontaes; elegantes correntes de bolço; lunetas de ouro; oculos de alcance; ditos de 2 vidros. Os preços são os mais commodos; pois que o annunciante, recebendo estes objectos directamente, contenta-se com um rasoavel lucro. Na mesma casa acha-se um rico sortimento de relogios de cima de mesa e de painel com musica, do ultimo gosto de Paris; e um piano de superior qualidade, e muito commodo para viajar.

Escravos Fugidos.

— Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de Sam-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo à rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 6 do corrente, um moleque de nação, de nome Pedro, estatura regular, de 18 20 annos, pés grossos e apalhetados, nariz bastante chato, beiços grossos, bastante ladino; mas, sendo interrogado com aspereza, principia a gaguejar. Roga-se as autoridades policiaes toda a vigilancia, e aos capitães de campo, que o peguem e levem a José da Silva Oliveira, na rua Direita, n. 2, segundo andar, que gratificará generosamente.

— Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

MUTILADO